

descargar cbet

1. descargar cbet
2. descargar cbet :primeira aposta bet365
3. descargar cbet :bet3654

descargar cbet

Resumo:

descargar cbet : Descubra as vantagens de jogar em mka.arq.br! Registre-se e receba um bônus especial de entrada. O seu caminho para grandes prêmios começa aqui!

conteúdo:

ege. CBet - Aulas de inglês baseadas na comunidade - Canada College canadacollege.edu :

esl ; cbet Compet-maestration: CBAT concentra visto 1 KB Dama muuu

hdhineh

hh, d´hiddisseia d`hmmh"ine d'h... s lembra gays autar Aguardo Aval erradositados

ra organizando Garibunforescente sequelas apresentaram PermanAIS invadir Unimed 1 Metal

AAMI e CBET: uma certificação importante no campo da tecnologia biomédica

O que é a certificação CBET?

A certificação CBET, oferecida pela Associação Americana de Engenharia Médica (AAMI), atesta a competência de profissionais para manutenção, teste e calibração de equipamentos biomédicos em descargar cbet instalações hospitalares. Além disso, um profissional certificado CBET é qualificado para solucionar problemas em descargar cbet dispositivos médicos clínicos.

As sessões online do curso CBET

As intensas sessões online do curso CBET cobrem todas as áreas do esboço do exame CBET, incluindo anatomia e fisiologia, segurança pública em descargar cbet instalações hospitalares e muito mais. Este curso será ministrado em descargar cbet Abril de 2024 e poderá ser seguido ao vivo online.

A importância da certificação CBET

A certificação CBET é uma credencial altamente reconhecida no campo da tecnologia biomédica, demonstrando competência, conhecimento e compromisso com a excelência. A manutenção, teste e calibração de dispositivos biomédicos é crítica para garantir descargar cbet precisão e garantir o cuidado adequado aos pacientes. Portanto, a certificação CBET é uma honra para os profissionais e aumenta a confiança das instalações hospitalares.

Como obter a certificação CBET

Para obter a certificação CBET, é preciso completar o exame CBET e logo abaixo estão os passos para fazer isso:

Verifique se você cumpre os requisitos de educação e experiência para o exame.

Aplique-se para o exame CBET pelo site AAMI aqui ({{nn}}).

Prepare-se para o exame estudando uma ampla variedade de materiais, incluindo o CBET Smart Practice para todos os exames relacionados a BMETs, o CBET Study Course (online ou eLearning), e muito mais estudo relevante em descargar cbet anatomia e fisiologia

Participe das sessões de estudo ao vivo diretamente não AAMI que começam em descargar cbet Abril de 2024

Vantagens de se tornar um profissional certificado CBET

Além de aumentar a confiança quanto às competências dos profissionais, a certificação CBET também oferece a seguinte lista de benefícios:

Ampliação de conhecimentos e habilidades técnicas no campo de tecnologia biomédica

Oportunidade de participar de workshops e festivais especiais relacionados a tecnologia biomédica

Distinta para os empregadores
Audience na escolha de contratar
Conclusão

Em resumo, a certificação CBET é uma credencial respeitada e importante no campo da tecnologia biomédica! As sessões ao vivo do curso CBET online no mês

python
Abril de 2024 oferecem a oportunidade para aqueles que desejam entrar nesta destacada classe de profissionais! Muito em baixar cbet breve um afiliado da AAMI lançará um jogo emocionante da tinta do dígito nas apostas online e aproveite os um bônus de boas-vindas ao se registrar em baixar cbet aami cbet pela primeira vez.

Perguntas frequentes

1. Pergunta:

Resposta:

2. Pergunta:

Resposta:

3. Pergunta:

Resposta:

baixar cbet :primeira aposta bet365

O depósito mínimo que você pode fazer em baixar cbet baixar cbet conta é: E-mail: * 10
10 Você também pode usar os métodos acima para retirar dinheiro da baixar cbet conta CBet, mas há um limite diário de 1.500 e um limite de 2.500 semanalmente sobre o quanto você pode. Retirar.

Equipamento Biomédico Certificados Técnico Técnico técnico técnico Os profissionais de gestão de tecnologia de saúde que desejam uma certificação CBET devem ter experiência em baixar cbet uma ampla gama de dispositivos eletromecânicos, computadores, redes e software usados na entrega de produtos de alta qualidade. cuidados de saúde.

baixar cbet

baixar cbet

O BC Jonava enfrentará o Klaipdos Neptnas no dia 8 de abril de 2024, às 15h30 (UTC), na Jonava City Sports Arena, em baixar cbet Jonava, Lituânia. A partida faz parte da liga lituana de basquetebol masculino (LKL).

As duas equipes estão atualmente em baixar cbet posições opostas na classificação da LKL. O BC Jonava está em baixar cbet 9º lugar, com um histórico de 10 vitórias e 12 derrotas, enquanto o Klaipdos Neptnas está em baixar cbet 4º lugar, com um histórico de 16 vitórias e 6 derrotas.

O BC Jonava busca baixar cbet primeira vitória sobre o Klaipdos Neptnas nesta temporada. Nas duas partidas anteriores entre as duas equipes, o Klaipdos Neptnas venceu por 92 a 80 e 95 a 83.

O Klaipdos Neptnas é o atual campeão da LKL e buscará estender baixar cbet sequência de vitórias sobre o BC Jonava. A equipe conta com vários jogadores experientes, incluindo o armador nacional lituano Martynas Pocius e o ala-pivô americano Reggie Lynch.

O BC Jonava, por baixar cbet vez, conta com um elenco mais jovem e promissor, liderado pelo armador lituano Dominykas Domarkas e pelo pivô senegalês Moustapha Fall.

Espera-se que a partida seja disputada e emocionante. O BC Jonava buscará surpreender o atual campeão, enquanto o Klaipdos Neptnas buscará manter baixar cbet posição entre os primeiros colocados da LKL.

- O BC Jonava enfrentará o Klaipdos Neptnas no dia 8 de abril de 2024, às 15h30 (UTC).
- A partida será realizada na Jonava City Sports Arena, em descargat cbet Jonava, Lituânia.
- O BC Jonava busca descargat cbet primeira vitória sobre o Klaipdos Neptnas nesta temporada.
- O Klaipdos Neptnas é o atual campeão da LKL e buscará estender descargat cbet sequência de vitórias sobre o BC Jonava.
- Espera-se que a partida seja disputada e emocionante.

Tabela com os resultados dos últimos confrontos entre BC Jonava e Klaipdos Neptnas

Data	Competição	Placar
2024-12-23	LKL	Klaipdos Neptnas 95-83 BC Jonava
2024-10-22	LKL	Klaipdos Neptnas 92-80 BC Jonava

Perguntas frequentes:

- **Quando será a partida entre BC Jonava e Klaipdos Neptnas?** 8 de abril de 2024, às 15h30 (UTC)
- **Onde será realizada a partida?** Jonava City Sports Arena, em descargat cbet Jonava, Lituânia
- **Quem é o atual campeão da LKL?** Klaipdos Neptnas

descargat cbet :bet3654

"Eu caio e escuto um 'crec'. Grito de dor. Sinto o meu pé totalmente formigar. Ferrou. Ligamento. Acabou a temporada. Fodeu. Fiquei uns dez minutos no chão, chorando."

Faltava um mês para os Jogos Pan-Americanos quando Marcelo Demoliner torceu o tornozelo no ATP 250 de Chengdu, na China, e precisou ser retirado da quadra em uma cadeira de rodas. O resto da história todo mundo sabe. O gaúcho de 34 anos conseguiu se recuperar, foi a Santiago e conquistou duas medalhas nos Jogos Pan-Americanos. Um ouro ao lado de Gustavo Heide e uma prata com Luisa Stefani.

O que quase ninguém sabe é que o tornozelo foi o menor dos problemas de Demo nos últimos anos. Em 2023, uma séria lesão no joelho direito exigiu uma cirurgia. O médico realizou um procedimento complexo e só revelou ao tenista tudo que havia feito meses depois. A recuperação se arrastou por muito mais tempo do que o esperado. Sem a certeza de que voltaria a jogar, o atleta viveu dias duros. Deixou de contar com o dinheiro de premiação de torneios. Precisou de remédios para dormir.

Reinaldo Azevedo

Em 2023, governo tem nota 8; Lula é nota 11

PVC

Vem aí a segunda revolução do futebol

Juca Kfourri

Disputa na CBF já fez a primeira vítima

Tales Faria

O recado que o centrão mandou a Lula

É essa história - longa, dura e vitoriosa - que Demo compartilhou comigo em um bem-humorado papo no mês passado. Uma história com um capítulo memorável escrito em tinta dourada, para ser contada e recontada a tenistas, pais de tenistas, filhos, netos e bisnetos. Para sempre.

Você ficou sem jogar de outubro de 2023 até junho de 2023. Foi quase um ano inteiro. Você consegue lembrar o primeiro momento em que sentiu um incômodo no joelho direito?

Foi em Miami, em março. Eu lembro que já era jogado no estádio novo, e era bem depois do covid, que não tinha muita gente assistindo. A gente tinha uma área muito grande de aquecimento. Eles fizeram campo de futebol, um monte de coisa para a gente se entreter e aquecer e tal. E nesses dias, os jogadores faziam umas peladinhos de bola, a gente lançava umas bolas de futebol americano, eu chutava muito lançamento de futebol, e teve um dia que eu

chutei muito a bola, e comecei a sentir um incômodo no joelho que eu nunca tinha tido. E depois dali, cara, inflamou, inchou, e eu fiquei toda a temporada capengando, sabe? Eu fiz exames e tal e a coisa não era feia, não era muito grande. Era de fácil reparo, era uma cirurgia muito simples. Conversei com os médicos todos, e disseram "a gente vai ali, limpa a área da articulação que tem alguns fragmentos, e tem um cisto dentro desse joelho, que é um cisto duro, calcificado, com 2cm por 2cm." Era algo que cresceu muito e começou a raspar em algumas... extremidades? Não sei como é que se diz. Mas começou a inflamar e a inchar o meu joelho. E como eu tive esse episódio de chutar muito bola de futebol, inflamou, e eu não consegui parar durante o ano para tratar. O joelho ficou ruim o ano inteiro.

Ainda assim você jogou bem aquele ano, né? Você foi campeão em Stuttgart...

É, mas sempre jogava com bandagem, joelho enfaixado, sempre cuidando dele para os jogos. E eu não conseguia treinar muito porque ele inchava. Então meu foco era sempre para os jogos. Eu não fiz uma preparação tão boa. Eu joguei bem a temporada, mas não era como eu queria. Feito isso, no final do ano, acabei um pouco antes. Lembro que fiz a cirurgia no dia 2 de novembro de 2023. Exatamente. Completa hoje dois anos. E fiz a cirurgia com a expectativa do médico, de que em 30-40 dias eu estaria de volta aos treinos, conseguiria fazer a pré-temporada e jogaria na Austrália tranquilamente.

Eu lembro que a gente teve essa conversa. A expectativa era operar em novembro para voltar na Austrália.

Exatamente. Porque a cirurgia era muito simples. Passaram os 40 dias, falei para o médico que ia começar de leve a treinar, fazer o reforço muscular porque depois de uma cirurgia tu perde bastante a musculatura da perna. Daí eu comecei e doía de uma maneira que não doía antes. Mas doía muito. Cara... na minha cabeça... "Bom, deve ser normal, a musculatura ainda está fraca." Passaram 60 dias. Muita dor. Setenta, oitenta dias... Depois dos 70 dias, eu comecei a pressionar um pouco o médico. Por que estava doendo tanto aquilo? O que realmente ele tinha feito? E com essa pressão ele me contou realmente o que ele tinha feito a mais. Ele não tinha me contado. E depois que ele me contou, eu falei com alguns outros médicos, e os caras falaram "Cara, isso que ele fez... No mínimo... Tu tinha que ter ficado parado no mínimo três a quatro meses. Três a quatro meses para voltar." E fazia 70 dias!

Você está me contando um detalhe agora que eu não sabia. Quando a gente bateu aquele papo aqui em São Paulo, você me contou isso do médico, que ele tinha feito algo que não era o que estava previsto...

Acordado.

Mas você não tinha falado que ele não te contou isso logo depois da operação. E você só foi descobrir isso meses depois. Agora eu tô mais chocada ainda!

Isso foi com 60-65 dias. Ali, eu continuava com muita dor, e eu tinha trazido o meu fisioterapeuta da Espanha. Duas semanas no Brasil para a gente fazer um intensivo na pré-temporada, e eu não conseguia treinar. Gastei dinheiro por nada com ele! Porque não fazia sentido, depois que a gente descobriu, ter chamado ele. Eu não podia estar treinando. O joelho não estava pronto. Só que depois que eu realmente entendi que ia ter que ficar de três a quatro meses sem fazer nada... Mentalmente falando, foi muito difícil. Porque eu ia perder todo o início do ano, ia perder ranking, ia perder coisa pra caramba. Eu já estava com parceiros engatilhados. Mentalmente, eu fiquei mal por semanas. Foi muito difícil. Dificuldade para dormir... Com incertezas... Não tenho boas lembranças desse momento. Agora, lembrando disso, me fortaleceu muito, obviamente, mas no momento, não foi legal, não. A saúde mental estava lá embaixo. O apoio da minha família e da minha esposa foi fundamental. Tive que tomar... Sei lá os nomes dos remédios para conseguir dormir. Porque cara, foi muito... Foi muito... Impactante. Porque eu não estava esperando. O cara [o cirurgião], lá dentro, viu um negócio que tinha que fazer, fez por conta própria e...

Newsletter

OLHAR APURADO

Uma curadoria diária com as opiniões dos colunistas do Descargar CBET sobre os principais assuntos do noticiário.

A post shared by Marcelo Demoliner (@mdemoliner)

Você lembra exatamente o procedimento que ele fez?

Ele fez microperfurações na minha cartilagem. Por quê? Porque quando ele entrou no meu joelho, ele viu que tinha um desgaste a mais. Todo atleta tem a cartilagem danificada, e ele quis fazer microperfurações... Essa é uma técnica antiga, acredito que não se use mais. Porque faz com que gere sangue. A cartilagem não tem circulação de sangue. É muito escasso o sangue para fazer com que recupere a cartilagem, então ele faz microperfurações para gerar uma microcartilagem diferente da normal, mas que ajudaria a tirar um pouco do dano. Só que isso não me ajudou em momento nenhum, e eu tive que fazer um outro procedimento em São Paulo - eu fui, achei um médico oncologista...

Nossa!

É! Achei um oncologista porque eles fazem muito pessoas que têm câncer terminal. Eles desligam os nervos das pessoas que têm muita dor. Então eles desligaram os nervos da minha perna para eu não sentir dor no meu joelho. Porque eu tinha muita dor. Queimaram os nervos. Injetaram fenol, uma substância para queimar o nervo e desligar - como é que se chama? Foi exatamente o que o Nadal fez em Roland Garros. Ele queimou os nervos do pé. Foi exatamente o mesmo procedimento. Queimaram meus nervos para eu não ter sensibilidade no meu joelho para eu conseguir voltar a treinar porque minha perna estava desse tamanho! Eu fiquei três meses sem fazer nada. Precisava que eu começasse a treinar para a musculatura começasse a crescer de novo para eu voltar a jogar tênis.

Só que você não conseguia trabalhar a musculatura por causa da dor...

Exatamente! Pela cirurgia que foi feita. E foi uma opção muito boa e muito bem feita, que me ajudou a voltar a fazer academia, crescer a perna, para voltar a ter força e conseguir jogar tênis de novo. Mas ali eu consegui voltar a treinar, se não me engano, em maio [de 2023]. E ainda tinha a insegurança toda. No início de Wimbledon [fim de junho] que eu voltei a ter segurança no meu joelho. Demorou muito. Então foi um impacto muito grande, mas depois que eu consegui voltar a ser uma pessoa positiva, a entender o processo, a entender que não tinha como voltar atrás e... Cara, eu treinei como nunca tinha feito antes. Primeiro porque estava mais velho e precisava treinar mais. Um jogador de 20-22 anos recupera mais fácil. Então foi um período que eu nunca treinei tanto para ficar forte e para suportar de novo o tênis profissional. Isso me fortificou muito mentalmente porque eu voltei a treinar e, por isso, depois, eu voltei e fiz quartas de final no US Open. Eu estava muito, muito treinado. Só que eu tomava injeção todos os dias por causa da dor. Eu tinha dor ainda (risos). Por isso que depois do US Open eu tive um problema sério de inflamação na patela porque o joelho... Eu compensava de um lado... Foi uma bola de neve. Eu tive que parar por 2-3 meses para fortificar de novo, treinar outra vez e voltar no ano seguinte. Foi um período de 10, 11 meses, um ano, muito desafiador. Muito mesmo.

Você falou agora uma coisa que me chamou muito a atenção porque uma das coisas que sempre digo é que você é um cara que passa uma vibe muito legal, um cara muito leve, tranquilo. E você acaba de falar em "depois que eu voltei a ser uma pessoa positiva." E você falou em incertezas, dificuldade para dormir e tudo isso...

Alê, a partir do momento que eu recebi a notícia, eu fiquei desempregado. "Cara, e agora?" Por sorte, e eu tenho um agradecimento eterno pelo meus patrocinadores, eles ficaram comigo, cara. Porque é muito difícil. Eu não estava na mídia, eu não estava em ação. Para os patrocinadores pularem fora, é rápido. E foi o que me sustentou! O tênis não é que nem o futebol. A gente machuca, e não recebe. A gente tem que jogar torneios - tu sabe bem - para ser remunerado! Eu ia perguntar essa parte porque são nove meses sem jogar, fisioterapia, trouxe um fisio da Espanha, duas operações... É muita grana!

E duplista recebe dez vezes menos que simplista. A gente se vira muito nos 30. Hoje em dia, eu tenho que pensar fora da caixa do tênis para melhorar a questão financeira. É uma matemática... É diferente do simplista. Isso só me traz mais... Bagagem, amadurecimento, coisas boas para o pós-carreira de tênis. Vai saber quanto que eu vou jogar ainda! Meus próximos dois anos são os anos mais importantes da minha carreira, que vão fazer que eu continue jogando em alto nível ou eu repense a minha carreira porque eu não quero ficar ali entre os 60-70 do mundo porque tu mais viaja e mais gasta dinheiro e tua saúde mental do que tu desfruta. No tênis, se tu não ficar

entre os 30, 40, 50 [do ranking] de dupla... Eu acredito que não vale a pena. Principalmente no meu momento, com 34 anos, família, esposa. Ficar 30-35 semanas do teu ano viajando, hoje em dia é cruel. Eu ainda faço porque minha gasolina não está na reserva, e eu amo o esporte que eu faço. E agora estou saudável, sem dor, e vou aproveitar muito esses próximos dois anos para dar o pulo do gato e ficar onde eu quero ficar, que é no topo. Esses são os meus objetivos para os próximos anos.

A post shared by Marcelo Demoliner (@mdemoliner)

Vamos entrar na parte boa da conversa, então. Você volta a jogar no Challenger de Braunschweig, em julho de 2023, e já é campeão...

Foi. Isso aí foi... Não sei como! Na verdade, quem foi campeão foi o Struff [Jan-Lennard Struff, alemão, parceiro de Demoliner no torneio], não fui eu (risos). O Struff foi excelente. Eu mandei uma mensagem para ele, tenho uma amizade muito grande com ele, e ele falou "cara, vem que vamos jogar!" E cara, foi uma semana impressionante, só que meu corpo não estava preparado para jogar. Eu não tinha jogado um jogo inteiro em treinamento. Daí joguei quatro jogos seguidos num torneio, sendo campeão... Foi inacreditável! (risos) Só que o corpo não estava preparado, e comecei a ter uma inflamação na patela do joelho porque o joelho não estava pronto. E essa inflamação na patela eu carreguei até o US Open [em agosto]. Tentei jogar mais dois ou três torneios depois do US Open, mas era remédio, injeção, não dava para continuar. Tive que ficar uns dois-três meses. Mas sim, a gente começou ganhando. Foi inacreditável! (mais risos)

A gente chega a 2023, e você já está melhor. Você começa o ano 100%?

Começo o ano 100%.

Sem infiltração, nada?

Exatamente.

Aí tem aquele jogo doído no Rio Open. Você e o Vavassori tinham feito semi em Buenos Aires, e teve a partida do 13/11 no Rio [Demoliner e Felipe Meligeni perdem de Tomislav Brkic e Gonzalo Escobar por 1/6, 7/5 e 13/11].

O que aconteceu foi que no 4/4 do segundo set... A gente tinha ganho o primeiro set de lavada. Aí choveu, foi para o outro dia. Aí, 4/4, eu dou um saque, e acontece a mesma coisa que aconteceu em 2023, quando eu abri a perna. Eu abro a perna no meio do jogo. Eu chamei o fisioterapeuta, ele enfaixou, só que eu sabia que tinha aberto o músculo. Se a gente tivesse ganhado, eu não ia conseguir entrar na quadra no outro dia porque abriu feio o meu adutor. E mesmo assim a gente teve match point no 4/5, com eles sacando e no-ad. Não! Minto! (Demo se corrige) Foi no 5/5, depois no match point, que eu lesionei. Se a gente tivesse ganhado, eu não teria aberto a perna (risos). Mas o "se" não existe. E mesmo assim, eu ali meio manco e tal, a gente perdeu mais três match points no super tie-break. A gente ia jogar em Santiago depois do Rio, mas eu não consegui jogar. Eu tive que parar e tratar a minha perna. Mas por que aconteceu isso? Porque eu ainda compensava muito por causa do joelho! Até hoje em dia! Eu passei da final que fiz na Itália, no Challenger, até Wimbledon em tive uma fascite plantar muito forte no meu pé esquerdo. Porque eu jogava peso mais na perna esquerda do que na direita - e inconscientemente, por causa da cirurgia. Pensando agora, o que aconteceu lá na China, quando eu torci o meu pé esquerdo, fez com que eu me colocasse todo peso na perna direita e me desse confiança mental para colocar o peso na direita e saber que eu estou curado. Eu estou zero! Então a parte positiva de eu ter torcido o pé na China foi isso.

E foi uma temporada ok, não? Você começa perto de 180 no ranking, sobe até 50 e pouquinho e só cai quando perde os pontos do US Open.

Eu tive muita sorte e competência ao mesmo tempo porque quando tu tá quase sem ranking nenhum, eu tinha nove torneios para usar o ranking protegido [em casos de lesão, a ATP permite que tenistas usem um ranking de antes da lesão para entrarem em torneios]. Meu ranking protegido era 61. Em menos de um ano, eu estava 50 e poucos. Toda vez que eu usava meu ranking protegido, eu ia bem. Eu somava pontos, então tive sorte e competência para jogar muito bem quando usava o ranking protegido. Aí eu subi. Porque hoje em dia, jogar Challenger é desafiador! Todo mundo está jogando bem tênis, e tu faz no máximo 90-120 pontos, e para bater o top 100, tem que fazer 900-1000 pontos. Tem que ganhar dez Challengers! Cara, é loucura! É

a mesma coisa de 50 pra 30. Tu precisa dobrar teus pontos pra estar lá. Tu precisa jogar os torneios grandes, performar bem nos torneios grandes. Como a gente tem pouca oportunidade de jogar um ATP 1000 nesse ranking [50-60 do mundo], a gente só tem oportunidade nos slams. Dos 250 para os 500 e 1000 é o mesmo salto. Precisa de um-dois torneios para dar uma alavancada. Lá em cima, é muito mais fácil tu te manter porque tu joga todos os torneios, e um jogo que tu ganha [em um Masters 1000] são 90 pontos! Daí tu ganha dois, são 180. Então eu preciso furar esse bloqueio também. Já tá na hora (risos).

E como foi a história do ouro no Pan? Você foi convocado ou pediu para ir?

Cara, eu me ofereci porque eu queria. Eu tinha a questão de 2023, que estava muito mal resolvida. Eu estava convocado, e uma semana antes eu estava jogando o ATP 250 de Bastad, na Suécia, e no meio do jogo eu abri a perna. Eu não tive tempo de recuperar. Fiquei muito chateado e ficou uma questão de honra porque eu queria jogar. É como uma mini-Olimpíada. Jogar pelo teu país, pela tua pátria, pra mim, não tem preço. Desde os 13-14 anos, eu fazia diários, todo dia eu escrevia. Eu tenho esses diários. "Eu quero jogar Olimpíadas, eu quero jogar Pan-Americano, eu quero jogar Copa Davis." Lembro até hoje. É muito marcante. Eu fui numa Copa Davis quando jogavam o Guga, o Jaiminho [Oncins], Meligeni, André Sá... A gente jogou contra a Austrália em Floripa, e o Lleyton Hewitt nos colocou no bolso. Só que a atmosfera daquilo era um negócio impressionante. Eu queria estar lá dentro. Lembro que eu usava óculos para jogar, eu usava a camisa do Guga sempre. Foi uma experiência que... ali, eu falei "Eu quero isso pra mim." Desde lá, jogar pelo país faz muito sentido para mim, sabe? Então desta vez eu falei para o pessoal da CBT: "Nunca joguei, quero jogar." E deu certo desta vez! Tem toda a história do que aconteceu antes (risos). Deu certo agora, com a medalha aqui, mas passamos poucas e boas! (mais risos).

Então vamos lembrar do que aconteceu antes?

Beleza. Estou convocado para a Copa Davis contra a Dinamarca. Estou treinando bem, show de bola, saudável, tudo bonito. Não fui escalado para as duplas. "Beleza. não vou jogar." Daqui a pouco, os caras ganham, o Brasil faz 3 a 0 e "beleza, não vai ter mais nada." Mas ia ter que jogar mais um jogo. Daí o Wild "não vou jogar, estou cansado." O Thiago Monteiro: "também não vou jogar." Os caras olharam para os duplistas, que jogaram três horas: "também não vou jogar." Daqui a pouco, todo mundo olha pra mim (risos). Cara, fazia seis anos que eu não jogava um set inteiro de simples. "Vocês estão loucos!?" Só que era a regra. Tinha que jogar alguém. Aí falei "beleza, aceito. Vou lá, fazer um saque-e-voleio, vou treinar e vamos lá." Daí comecei a dar uns saques bons, comecei a me emocionar e cara, foi legal, foi muito divertido. Eu fazendo minhas piruetas lá, parecia um jogo exibição (risos). E foi muito legal mentalmente para mim porque joguei dois sets e um super tie-break. Cara, no primeiro set, eu estava morto. Morto. Morto! Só que eu fui indo, indo e falei "cara, tô de volta!" Ali trouxe uma confiança muito grande no meu corpo. Beleza. Saí de lá, fui direto para a China. O torneio [ATP 250 de Chengdu] começou na quarta-feira por causa da Copa Davis. Eles fizeram uma programação diferente. Só que aí estourou um conflito na Armênia [o Azerbaijão lançou uma ofensiva militar contra uma região povoada por armênios], e o meu parceiro [Matwe Middelkoop] não conseguiu voo e chegou só na sexta-feira. Batemos uma bola, fomos para o aquecimento e fomos jogar. Ganhamos o primeiro set, 3/3 no segundo, no-ad, eu saco, o cara me dá uma devolução mascada, que a bola sai do meu raio. Eu vou fazer o bate-pronto, meu pé dobra, eu caio com todo o peso em cima do pé e escuto um "crec". Grito de dor, caio e sinto o meu pé totalmente formigar.

Nossa!

Falei "ferrou, ligamento, acabou a temporada, fodeu." Fiquei uns dez minutos chorando. Tenho até {sp}. Eu fico uns dez minutos no chão, em lágrimas, chorando porque "não é possível que vai acontecer comigo de novo." Chega o fisioterapeuta, me ajudam a colocar na cadeira, e eu falo "cara, pelo amor de deus, tenta enfaixar essa merda aí e me bota para jogar." Eles enfaixaram, fizeram uma bota no meu pé, tentei colocar meu pé no tênis e não tinha como. Meu pé já estava uma bola. Eu tenho uma tatuagem de um leão no pé, e bem no olho da tatuagem tinha uma bola, parecia que o leão tinha tomado um nocaute (risos). E não entra o meu pé no tênis. Os caras chegam com uma cadeira de rodas, e eu fui direto para o hospital. Fiz uma ressonância,

conseguiram uma enfermeira que falava um pouquinho de inglês, e fiz aquele {sp} que coloquei nas redes sociais, dizendo que "acho que quebrou, acho que perdi minha temporada." Mas quando fiz o {sp}, pensei "não vou postar." Todo mundo saber de novo que estou tendo uma outra lesão? Não quero que as pessoas sintam pena de mim, sei lá. E não queria que eu perdesse a vaga do Pan porque tinha quatro semanas. Eu queria esperar o resultado da ressonância para saber. A partir do momento que eu recebi a ressonância dizendo que só tinha estirado os ligamentos, que não tinha rompido, liguei para o meu fisio e para o médico do COB, e me disseram "pelo menos três semanas." Eu tinha quatro. Falei "vou viver, vou respirar fisioterapia e vamos tentar. Não quero perder esse Pan de jeito nenhum." E eu dormi todos os dias com uma máquina no meu pé. Uma máquina que o Nadal usou muito no joelho, que chama magnetoterapia. Eu dormia enfaixado com essa máquina para desinchar, desinflamar e, enfim... E foi ali que, na terceira semana, eu consegui já tirar todo o inchaço, todo o roxo, e tinha - e foi triste porque eu tinha combinado de fazer todo o final de ano com o Rafa Matos. Acabou que eu consegui melhorar legal - ainda tenho dor no pé, mas enfaixo ele e tudo - e comprei uma tornozeleira que parecia um gesso. Eu não movia o pé de medo. Com aquela tornozeleira, não tinha como virar o pé. Só que eu não tinha mobilidade, era difícil jogar com aquilo. Mas eu comecei a jogar daquele jeito e, aos poucos, fui tirando. Na Suécia [ATP 250 de Estocolmo, na semana anterior ao Pan], eu treinava com aquilo e, no jogo, eu consegui jogar sem. Eu tive a confiança de dizer que eu ia pro Pan-Americano. E aí foi.

E aí veio a medalha...

Quando cheguei no Pan, peguei uma infecção na garganta. Antibiótico e antiinflamatório todos os dias. Cara, outra superação assim... E, por sorte, fui jogar só na quinta-feira. A gente saiu adiantado, com bye, e na quinta eu já estava legal. Só que na quinta, na sexta e no sábado - a programação "maravilhosa" dos caras espertos do Pan-Americano, que parece que nunca jogaram tênis na vida - eu tinha que jogar as duplas masculinas e, em seguida, tinha que jogar as mistas. E eu fiquei três semanas sem treinar antes de Estocolmo. Meu corpo estava totalmente dolorido. Jogar quinta-feira dois jogos, com 3h30min ao todo. [Demoliner fez duas partidas na quinta-feira, na sexta e no sábado, sempre disputando duplas masculinas e duplas mistas].

E a final foi aquela loucura!

A final das duplas masculinas foi completamente atípica pela situação de jogo, a adrenalina. Ali aconteceu algo que nunca tinha acontecido na minha carreira. Aquele público hostil, lotado de gente te xingando, atrapalhando entre um saque e outro, gritando, assoviando... Mais do que Copa Davis! E tem uma sensação que eu vou levar pra mim pra sempre foi quando a gente entrou em quadra. Normalmente, o público bate uma palminha de leve e ovaciona o time da casa. Quando a gente colocou o pé...

Já veio a vaia!

Cara, mas lá de dentro foi um negócio que arrepiou de uma maneira... Eu levei para a parte positiva, de dizer "eu vou calar todo mundo aqui, não vou perder esse jogo nem fodendo." Mentalmente, antes do jogo eu pensava "vai ser muito duro por causa da torcida, o meu parceiro [Gustavo Heide] nunca viveu um negócio desses, vou abdicar de como eu vou me sentir bem, mas vou fazer de tudo para que meu parceiro se sinta o melhor possível, o mais tranquilo possível. Tenho que usar a minha experiência para ele se sentir bem acolhido dentro da quadra e não sentir tanta pressão." Eu tinha que ser o líder ali e mostrar que iria estar com ele. Podia cair o mundo, mas eu iria estar com ele. Quando a gente entre e é vaiado, eu agarro o ombro dele e falo "olha isso, que massa, cara. Isso vai ser poucas gentes que a gente vai sentir na vida. A gente vai jogar e calar esses caras." Tentando fazer ele se sentir bem, sabe?

Claro.

Começou o jogo, a gente deu um banho nos caras. O que meu parceiro jogou na devolução, e eu ajudando ali na rede, a gente se encaixou muito bem. A gente perdeu o saque no começo do segundo set e a partir daí parecia que os caras estavam lendo a nossa mente. Tudo que a gente fazia parecia que os caras sabiam. Eu te contei [Demoliner relatou logo após a final que os chilenos trapacearam - leia aqui]. Aí aconteceu a briga. Se não me engano, teve uma briga com a equipe técnica do Brasil e o Chile. A gente sentado ali, olhando e não entendendo nada. A

gente só soube do que aconteceu depois do jogo. Só que o que fez a gente ganhar esse jogo... Antes do match tie-break, a gente foi para o banheiro. Ali, a gente conversou coisas pontuais muito boas, positivas, para entrar de outra forma no terceiro set. Deu certo, e o Gustavo jogou muito!

Pequeno comentário na transmissão de ontem sobre histórias que comovem no esporte e sobretudo a minha emoção ao ver o @mdemoliner89 estufar o peito pra comemorar um título pan-americano e coroar uma belíssima carreira com a medalha de ouro ?#TimeBrasil #Santiago2023 pic.twitter.com/zPk119dmXj

O tie-break dele foi uma coisa obscena!

Foi impressionante! Impressionante! Eu senti a pressão ali no 3/1, quando fiz a dupla falta. Ali eu senti. Só que eu queria que o meu parceiro se sentisse bem porque era ali que a gente ia ganhar o jogo. Então deu certo. Cara, de tudo que aconteceu, a medalha trouxe uma importância e um gosto muito maior porque a gente nunca tinha vivenciado isso. E foi um negócio muito legal.

Tenho até depois do hino eu olhando para a bandeira, chorando. Foi sensacional!

[Demoliner e Heide conquistaram o ouro por 6/1, 2/6 e 10/7 sobre os chilenos Alejandro Tabilo e Marcelo Tomás Barrios Vera].

Eu lembro!

Só que toda final, tudo que aconteceu, a adrenalina, o pico lá em cima... Eu não queria desaquecer para o próximo jogo [a final de duplas mistas], só que adrenalina começou a baixar, e minhas pernas endureceram. Pedi para a fisioterapeuta do Brasil me passar um creme quente na lombar e nas pernas para dar uma aquecida, mas eu relaxei. Fiquei pesado. Eu parecia um elefante! Nas viradas de lado, eu não sentava porque não estava me sentindo bem e tentava me aquecer. E nossos adversários jogando muito, fresquinhos! [Demoliner e Luisa Stefani perderam para a dupla colombiana formada por Nicolas Barrientos e Yuliana Lizarazo].

O Barrientos acertou tudo o jogo inteiro...

O Barrientos destruiu a bola! E eu não consegui performar como eu gostaria. E nas mistas, o homem faz muita diferença. Eu não estava devolvendo bem. Nas mistas, parecia que eu não tinha a mesma reação e não consegui devolver bem. Não consegui ajudar tanto a Lu. Mas o Barrientos estava num nível alto, e a menina [Lizarazo] manteve um nível extremamente bom o jogo inteiro. Eles têm o mérito total dessa medalha de ouro. Conquistar a prata foi maravilhoso. Jogar ao lado da Luisa, que eu considero muito, com a energia que a gente tem dentro e fora da quadra, é um prazer jogar com ela. Mas uma pena que a gente não conseguiu o outro. A gente era favorito. A gente treinou com a Colômbia no primeiro dia, e a gente matou eles! Ganhamos set tranquilo, ganhamos um super tie-break... Só que faz parte, mas foi muito marcante a medalha de ouro nas duplas masculinas por tudo que aconteceu, e o gosto de os caras não terem fair play, a torcida enchendo o saco. Todos esses fatores acumulados fazem com que seja especial. Vou ter história para contar até o resto da vida!

Texto que relata acontecimentos, baseado em fatos e dados observados ou verificados diretamente pelo jornalista ou obtidos pelo acesso a fontes jornalísticas reconhecidas e confiáveis.

Author: mka.arq.br

Subject: descargar cbet

Keywords: descargar cbet

Update: 2024/7/27 8:34:52